

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 05

Data: 07/11/78

Pg.: _____

A fazenda ocupada será transformada em reserva



Foto Celso Valentim

Os índios ocuparam a fazenda sem violência

Índios matam colono para recuperar terra

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

O agricultor Adão José da Silva, chefe de uma das últimas famílias que permanecem nas reservas indígenas do município de Planalto, no Rio Grande do Sul (a 433 quilômetros de Porto Alegre), foi morto por um grupo de índios que atacou sua casa, ferindo ainda seus dois filhos, João Wilson e Antonio Dalmiro, que estão internados no hospital da cidade de Irai.

O ataque teria sido motivado pela recusa de Adão em deixar as terras indígenas, mas João Wilson garantiu ontem que a família estava disposta a se retirar, aguardando apenas "uma ordem dos índios e recursos para ir morar em outro lugar". Ao invés disso, segundo ele, cerca de 100 índios resolveram atacá-los, usando espingardas, revólveres, flechas e facões e não lhes dando tempo nem de preparar a mudança.

A família Silva estava há 12 anos na localidade de Lajeado dos Guaranis, dentro da reserva indígena, plantando em terras arrendadas de um órgão público que João Wilson não sabe precisar qual era. Ele assegurou nunca ter recebido qualquer

determinação, da Funai ou dos próprios índios, para sair do local. "Nós vimos que todos estavam saindo, sentimos que eles iam nos mandar embora também, mas tínhamos que procurar recursos para sair. Ai, na quinta-feira ao meio-dia, apareceram lá uns 100 índios se metendo a valentes, disseram que ia sair luta se a gente não fosse embora", contou João.

"Os índios nos cercaram, nos entregamos porque não dava para fazer nada mesmo, e eles nos deram uma surra. Ficaram mais ou menos uma hora lá. Acertaram três tiros no pai, um no Antonio que entrou numa perna e ainda atravessou a outra, e um no meu braço direito. Também me bateram com revólveres e facões e acertaram flechas no pai".

Segundo João Wilson, os índios foram embora deixando seu pai desmaiado, e eles tiveram que pedir socorro aos vizinhos mais próximos, que chamaram o delegado de polícia de Planalto. Como o hospital local não tem muitos recursos, os três foram transferidos para Irai, a 34 quilômetros, mas, pouco depois de chegar ao hospital, Adão morreu.

Da sucursal e do
correspondente

As 150 famílias de índios das tribos cariri e xocó que invadiram terras da fazenda Modelo, de Porto Real do Colégio, em Alagoas, de propriedade da Codevasf, terão a afeia transformada em reserva indígena e serão assistidas pela Funai, segundo a decisão adotada ontem pelo Governo, após uma longa reunião de que participaram o ministro Rangel Reis, do Interior, o presidente da Codevasf, Nilo Peçanha, e o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira.

Ao anunciar esse resultado das discussões, ontem, em Brasília, o ministro do Interior enfatizou o fato de que não considera ser isto um precedente para que outras tribos façam o mesmo, mas uma questão de "justiça, por considerar justa a reivindicação das famílias, que moravam em uma área pequena".

As duas tribos têm um total de 700 famílias que viviam em um pedaço de terra de 350 hectares. A invasão lhes permitiu a conquista de 250 mil hectares, da Codevasf, segundo informou o ministro, acrescentando que, além de transformar a área em reserva indígena, a Funai e a Codevasf proporcionarão aos índios apoio para o desenvolvimento de projetos no setor agropecuário, entregando-lhes a afeia com todas as benfeitorias já existentes.

Até agora, a Codevasf desenvolvia ali projetos de piscicultura que poderão ser abandonados para a adoção de um outro tipo de programa que possa interessar mais aos índios.

Esse foi o terceiro conflito de terra ocorrido em 1978, mas o primeiro a obter esse tipo de solução das autoridades do governo, por apresentar características diferentes.

Os dois outros — Laranjeiras do Sul e Nonoai, no Rio Grande do Sul —, consistiram em expulsão de posseiros de terras indígenas já demarcadas. Desta vez, houve a conquista de uma terra não demarcada.

Embora o ministro Rangel Reis tenha feito questão de frisar que não se trata de nenhum precedente.

Os índios das tribos Cariri e Xocó estão em contato com o mundo branco desde o descobrimento do Brasil e, embora conheçam bem a sociedade branca, nunca conseguiram se adaptar ao sistema de trabalho "parceleiro" e "cooperativa" que estavam desenvolvendo naquela região. Logo após a invasão da fazenda da Codevasf, afirmaram que as terras foram de seus antepassados até a década de 20 e, portanto, são de sua propriedade.

A fazenda Modelo, da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, fica no município ribeirinho de Porto Real do Colégio, em Alagoas, na fronteira com Sergipe. O ministro Rangel Reis informou também que visitará a área, no próximo dia 17.

A OCUPAÇÃO

Os índios ocuparam a fazenda da Codevasf na madrugada de terça-feira da semana passada: depois de permanecerem cinco dias na mata, na área em que praticam seus cultos religiosos, dirigiram-se para a fazenda. Levavam arcos, flechas, paus, facas e foices, e os três vigias da Codevasf, surpresos e impotentes, viram os homens e mulheres entrar e tomar posse da terra sem violência.

No mesmo dia, a Codevasf determinava a saída dos seus homens da fazenda, enquanto os índios mostravam disposição de permanecer na área: "Vamos ficar aqui, disse o cacique Cícero Santiago. Nós só saímos daqui aos pedaços, depois de mortos."

Os índios faziam questão de explicar que não tinham invadido a terra; apenas tinham retomado o que era deles.

Sobre a vida em Porto Real do Colégio, o cacique Cícero Santiago explicou: "A cidade estava nos oprimindo. E a gente não tinha mais onde apanhar o barro para a nossa cerâmica, tradição que não podemos abandonar."